

**ESTRUTURA,
CONCORRÊNCIA E
EFICIÊNCIA DOS MERCADOS
FINANCEIROS EUROPEUS -
ALGUNS FACTOS E
QUESTÕES PARA REFLEXÃO**

**Cândida Ferreira
ISEG-UTL**

INTRODUÇÃO

- ◉ Vivemos uma época de perturbações em todos os mercados
- ◉ A resposta na União Europeia reflecte as especificidades da região - países heterogéneos, vários órgãos de decisão...
- ◉ O mundo real levanta questões que reforçam e suscitam novas pistas de investigação
- ◉ Há muitas questões a precisar de novas respostas

INTRODUÇÃO

- Pontos que aqui abordaremos:
 - 1. Aspectos gerais das crises financeiras
 - 2. Integração, eficiência e competição dos mercados e instituições
 - 3. Estruturas bancárias na União Europeia

1. CRISES FINANCEIRAS

- ◉ As crises caracterizam-se por:
- ◉ Agravamento dos problemas decorrentes da assimetria de informação nos mercados financeiros
- ◉ grandes rupturas nos mercados financeiros com fortes quedas dos valores dos activos
- ◉ aumento da volatilidade das cotações
- ◉ falências de muitas empresas financeiras e não financeiras.

1. CRISES FINANCEIRAS

- ⦿ Alguns factores explicativos:
 - ⦿ a) globalização
 - ⦿ b) incerteza e instabilidade nos diversos mercados
 - ⦿ c) problemas do sector bancário e
 - ⦿ d) debilidade do sistema económico

1. CRISES FINANCEIRAS

- ⦿ a) A globalização é crescente e
- ⦿ tem-se revelado um campo propício
- ⦿ não só para o aparecimento das crises financeiras mas, sobretudo, para a sua propagação
- ⦿ com as facilidades de contágio entre regiões e países
- ⦿ já que as empresas e os mercados estão cada vez mais integrados e interdependentes.

1. CRISES FINANCEIRAS

- ⦿ b) incerteza e instabilidade nos diversos mercados
- ⦿ são factores que perturbam drasticamente a evolução dos preços e deterioram as relações de confiança dos agentes.
- ⦿ Em muitas situações conduzem ao enorme incremento dos problemas decorrentes da informação assimétrica,
- ⦿ aos quais nem as autoridades reguladoras nem o sistema financeiro conseguem dar respostas adequadas e atempadas.

1. CRISES FINANCEIRAS

- ◉ c) problemas do sector bancário
- ◉ Dada a importância dos bancos em todo o sistema financeiro,
- ◉ as dificuldades sentidas por alguns bancos irão condicionar
 - ◉ - a sua capacidade para conceder crédito, afectando o financiamento das despesas produtivas e da actividade económica em geral e
 - ◉ - o funcionamento do mercado secundário (mercado de balcão)
 - ◉ - a propagação das dificuldades a outros bancos (e a outros sectores)

1. CRISES FINANCEIRAS

- ⦿ d) as debilidades do sistema económico
- ⦿ Sistemas económicos fracos potenciam os piores efeitos das crises.
- ⦿ Economias débeis caracterizam-se por:
 - fraco crescimento económico
 - altas taxas de desemprego
 - falhas no controlo da inflação
 - rápidas subidas das taxas de juro
 - desequilíbrios acentuados das contas públicas,
 - aumento da dependência do exterior, com défices comerciais e financeiros muito acentuados

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- Em termos teóricos o conceito de integração dos mercados (inclusive dos mercados financeiros)
- baseia-se na lei do preço único e pressupõe que os potenciais agentes nesses mercados
 - a) seguem o mesmo conjunto de regras de decisão
 - b) têm igual acesso aos produtos e serviços nesse mercado
 - c) não sofrem discriminações nesses mercados

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- ⦿ Vai-se ao encontro das discussões sobre se os mercados financeiros serão perfeitos (em termos estritos e em termos latos)
- ⦿ Mercados perfeitos não admitiriam
 - ⦿ - a existência de assimetria de informação
 - ⦿ - a necessidade de regulação e até
 - ⦿ - a realidade de muitas crises

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- ◉ A integração tem sido estudada e empiricamente testada
- ◉ não só a nível global mas
- ◉ muito particularmente no seio da EU e da UEM
- ◉ Recorre-se a modelos como
- ◉ - de convergência beta e gama (utilizados nas teorias sobre o crescimento económico)
- ◉ - CAPM (*Capital Asset Pricing Model*)
- ◉ - APT (*Arbitrage Pricing Model*)

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- ⦿ O conceito de eficiência assenta no pressuposto de que
- ⦿ um conjunto de agentes utiliza
- ⦿ **recursos** (“inputs”) para produzir
- ⦿ **resultados** (“outputs”)
- ⦿ através de um processo produtivo.

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- ◉ Recorre-se ainda aos conceitos de
- ◉ função de produção e de
- ◉ fronteira de possibilidades de produção
- ◉ Pode-se assim medir
- ◉ - a eficiência de um mercado ou instituição pela sua posição na fronteira óptima de produção (óptimo de Pareto)
- ◉ - a produtividade, pela deslocação da própria fronteira de produção (ou da distância a essa fronteira em diferentes momentos do tempo)

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- ⦿ A eficiência dos mercados e instituições financeiras (bancos, sobretudo) é muitas vezes relacionada com
- ⦿ - a competição e a regulação dos mercados
- ⦿ E ainda com factores como:
 - a estrutura do mercado
 - o ciclo de negócios
 - a propriedade (pública ou privada)
 - a nacionalidade das instituições
 - o funcionamento das instituições (sistema de justiça, por exemplo), etc.

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- ◉ Em termos empíricos, os estudos sobre eficiência recorrem sobretudo a dois tipos de metodologias:
- ◉ 1) métodos não paramétricos - ex: DEA (*Data Envelopment Analysis*), metodologia que recorre a modelos de programação matemática para analisar as combinações óptimas de inputs e outputs

2. INTEGRAÇÃO, EFICÊNCIA E CONCENTRAÇÃO

- ② **métodos paramétricos** - ex: SFA (*Stochastic Frontier Analysis*), metodologia que recorre a modelos econométricos, de inspiração microeconómica, especificando funções de produção e considerando como variáveis exógenas os factores que poderão intervir no processo produtivo.

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ◉ O que nos diz o BCE no seu documento “EU BANKING STRUCTURES” de Setembro de 2010 ?
- ◉ Depois do colapso de 2008 a UE reforçou os mecanismos e actuação das entidades reguladoras
- ◉ O Comité de Supervisão Bancária do Sistema Europeu de Bancos Centrais inclui representantes de todos os Bancos Centrais e entidades de supervisão de todos os estados-membros da UE

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ◉ A adaptação das estruturas bancárias às novas condições de negócio e regulação no contexto pós 2008 é um processo que se pode vir a ser lento
- ◉ A crise teve impacto ao nível dos agregados de activos e nas actividades não tradicionais com a interrupção das tendências de longo-prazo
- ◉ Mas em 2009 já havia sinais de recuperação, consolidando-se as tendência de incremento da eficiência e manutenção dos níveis de concentração anteriores à crise

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ Cresceram as preocupações com a regulação dentro e fora da UE
- ⦿ **Os líderes do G20:**
 - ⦿ - concordaram com o fortalecimento da quantidade e qualidade dos capitais e
 - ⦿ - comprometeram-se a desincentivar a alavancagem excessiva
 - ⦿ - decidiram refinar os incentivos para a gestão e “securitização” (*securitisation*) dos riscos
 - ⦿ - concordaram com a necessidade de actuação internacional para diminuição do risco moral

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- Tentando levar estas intenções à prática o Comité de Supervisão de Basileia ao longo do ano de 2009 analisou e publicou documentos de reforço às recomendações de Basileia, nomeadamente:
 - - reforço dos requisitos de capital para cobertura dos principais riscos: riscos de mercado, riscos de insolvência e riscos específicos de alguns tipos de “securitização”
 - - reforço dos processos de supervisão
 - - publicação de documentos sobre a qualidade dos capitais, rácio de alavancagem...

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ A Comissão Europeia procurou que ao nível da UE estas recomendações do Comité de Basileia se traduzissem numa lei comunitária e numa directiva sobre os requisitos de capital, visando:
 - ⦿ - gestão dos riscos (nomeadamente os relacionados com a liquidez e securitização)
 - ⦿ - incremento dos requisitos de capital
 - ⦿ - políticas de remuneração...

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ O Comité de Supervisão Bancária da UE teve presente
- ⦿ - as limitações do rácio ROE (*return on equity*, retorno dos capitais próprios), uma vez que o seu valor se pode dever não só aos altos lucros obtidos mas também a limitações ao nível dos capitais próprios
- ⦿ - a necessidade de se utilizarem outras medidas como a capacidade de gerar lucros sustentados

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ - essas medidas deverão ter em consideração os riscos
- ⦿ - deve-se acompanhar a actividade e desempenho dos bancos e não apenas a sua capacidade de gerar lucros
- ⦿ - a análise deve ser não apenas quantitativa mas também qualitativa
- ⦿ - deve dar-se atenção às questões da “governança” (*governance*)

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- EFEITOS DA CRISE NA ESTRATÉGIA DE INTERNACIONALIZAÇÃO DOS BANCOS DA UE - alguns resultados de um inquérito aos 43 maiores bancos da UE realizado no 1º semestre de 2009:
 - - a expansão internacional continua a visar a obtenção de elevado potencial de crescimento (ultrapassando algumas limitações do crescimento no país de origem)
 - - com a crise os bancos centraram-se mais nas actividades bancárias tradicionais diminuindo as outras actividades (não tradicionais)

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ - mais do que uma mudança abrupta de estratégia procura-se uma atitude de maior prudência
- ⦿ - a crise reforçou as preocupações com os riscos, nomeadamente os riscos de país, de taxa de câmbio

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ A CONCENTRAÇÃO DE MERCADO - medida através
- ⦿ - do Índice de Herfindhal em cada estado membro (= somatório dos quadrados das quotas de mercado de todas as instituições de crédito de um país em termos do total de activos nesse país)
- ⦿ e

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ - do indicador do peso das 5 principais instituições em cada país
 - (= percentagem da soma do peso dos activos das 5 principais instituições de crédito de cada estado-membro, sendo as instituições ordenadas pelos activos e podendo variar ao longo dos anos)
- ⦿ Em 2008-2009 estes 2 indicadores revelam um incremento dos níveis de concentração, acompanhando a consolidação do sector bancário da UE

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ As características individuais dos países não sofreram grandes alterações:
- ⦿ - a concentração continua a ser menor nos países mais desenvolvidos (Alemanha, Itália, Reino Unido, Áustria...)
- ⦿ - os países menos desenvolvidos e, sobretudo os novos estados-membros, apresentam níveis de concentração bancária mais elevados.

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ ALGUMAS CONCLUSÕES:
- ⦿ - depois das perturbações de 2008 o ano de 2009 foi já de recuperação da normalidade
- ⦿ - em termos gerais, a consolidação e utilização eficiente dos recursos continuou a verificar-se
- ⦿ - a concentração não sofreu grandes alterações

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ - apesar do crescimento dos activos ter estagnado e de os empréstimos para compra de habitação terem descido pela primeira vez, desde que começaram a ser registados, em finais de 2009 já havia alguns sinais de recuperação
- ⦿ - no entanto, a recuperação da estabilidade e normalidade, sobretudo no que diz respeito ao mercado das dívidas soberanas, pode vir a revelar-se um processo lento a exigir medidas de consolidação fiscal

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ⦿ ESTRATÉGIAS PARA O FUTURO.
- ⦿ - diversificação e não especialização
- ⦿ - aproximação aos clientes
- ⦿ - ajustamentos das linhas de negócios - desenvolvendo produtos lucrativos (e mais básicos) e controlando os custos
- ⦿ - reforço de capitais de qualidade
- ⦿ - procura de linhas de financiamento mais estáveis

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- ◉ CONCLUSÕES A TER EM CONTA NO FUTURO:
- ◉ 1. os bancos com actividades diversificadas resistiram melhor à crise
- ◉ 2. o novo contexto de regulação, com novos requisitos de liquidez e capital, deve encorajar as actitudes mas prudentes e contribuir para uma melhor resistência às flutuações do mercado

3. ESTRUTURAS BANCÁRIAS NA UE

- 3. o actual clima de incremento da aversão ao risco deve incrementar a monitorização e disciplina de mercado que irá corrigir a actuação dos bancos tanto ao nível das aplicações como ao nível da captação dos recursos de financeiros.

NOTAS FINAIS

- ◉ O objectivo desta sessão foi sobretudo o de colocar questões que poderão suscitar temas para investigação
- ◉ Optou-se deliberadamente por não fornecer referências bibliográficas dada a limitação do tempo de exposição
- ◉ Naturalmente que estes temas têm sido estudados por muitos autores e será sempre possível obter referências com resultados e pistas para prosseguir a investigação

**MUITO OBRIGADA PELA
ATENÇÃO**